

Francisco de Paula Castello I Aleu: um Químico elevado à honra dos altares.

Luis Kosminsky* (PQ) – luisk@fsa.br

Fundação Santo André – Av. Príncipe de Gales, 821 – Santo André – S.P. CEP 09060-650.

Palavras Chave: *Jovem cientista, herança intelectual, Químico e Bem-aventurado.*

Introdução

Francisco de Paula Castelló I Aleu (figura 1) nasceu em Alicante (Espanha) em 19/04/1914. Recebeu as primeiras instruções de sua mãe, professora em Juneda. Transferiu-se para Barcelona, e estudou no Instituto Químico de Sarriá (1930-1933). Graduou-se em Química pela Universidade de Oviedo (1934). Formado, regressou a Lleida, indo trabalhar no setor Químico da empresa *Casa Cros*. Durante a revolução popular, foi preso, julgado pelo “Tribunal Popular” e fuzilado no mesmo dia (29/09/1936) [1]. Seu processo de Canonização foi aberto em 1958 e culminou em sua Beatificação em 11/03/2001. Na ocasião, o Papa realçou, em sua homilia, o fato de Francisco ser “Químico de profissão”.



Figura 1. Fotografia de Francisco, tirada pouco antes de sua morte aos 22 anos de idade.

Nos momentos decorridos entre sua condenação e sua morte, escreveu três cartas de despedida, uma das quais ao amigo dos tempos do Instituto de Sarriá. Francisco dedica mais da metade de sua última carta a temas químicos. Além disto, lega como testamento intelectual um livreto, no qual registrara as idéias que lhe ocorriam (seus inventos). O presente trabalho consiste de um estudo sobre a figura de Francisco e seu legado como Químico, tendo por base os registros feitos por ele em suas anotações científicas.

Resultados e Discussão

O livreto deixado por Francisco consiste de um caderno onde são descritas 17 propostas de ensaios, além de uma página com uma lista de 23

idéias que Francisco provavelmente pretendia desenvolver melhor posteriormente. As propostas versam sobre temas então atuais, seguidos de sugestões de melhorias em seus desenvolvimentos.

Em sua última carta, Francisco faz menção a uma bomba de amônia, ilustrando-a com um desenho de um sistema de expansão-compressão (figura 2). Tal item faz parte da proposta 3 de seu livreto, onde constam também registros de dados experimentais que ele próprio obtivera. O livreto é vastamente ilustrado por Francisco.



Figura 2. Desenho feito por Francisco em sua última carta

Encontram-se, no material, citações das revistas científicas “Chimie & Industrie” e “La Nature”. Junto a uma destas citações, há a anotação de que Francisco desejava o endereço da revista, provavelmente para se corresponder com o autor de um artigo sobre usos do Hg, visto que tentava usá-lo em sua bomba de amônia. Outros escritos de Francisco também foram coletados e apontam para um jovem estudioso e empolgado com a Química.

Conclusões

A análise do “livreto” de Francisco demonstra tratar-se de um jovem com pensamento de vanguarda, que se mantinha atualizado sobre as pesquisas científicas e os desenvolvimentos tecnológicos de seu tempo. Tendo um espírito investigativo, dedicava-se à consulta sobre a produção da comunidade científica.

Seu desejo de que a Química progredisse mesmo após a sua morte, manifestado em sua última carta, e o empenho de sua juventude pela Ciência que amava, tornam Francisco um excelente modelo para os Profissionais da Área Química.

Agradecimentos

Comisión Diocesana Pro Canonización Beato Francisco Castelló

¹ Carbonell, R.M.D., *Francisc de P. Castelló I Aleu, servent de Deu fins a la mort*. Abadia de Montserrat: Barcelona, 2001.